

## Cinqüenta anos do acordo de cooperação e segurança entre o Japão e os EUA: momento de reflexão

### *50th Years of Treaty of Mutual Cooperation and Security Between Japan and The United States of America: Moment of reflection*

ALEXANDRE RATSUO UEHARA\*

Meridiano 47 n. 114, jan. 2010 [p. 42 a 45]

No dia 19 de janeiro o “Acordo de Cooperação e Segurança entre o Japão e os EUA” completa 50 anos, porém, no momento, não é só de comemoração. Com a ascensão do Primeiro Ministro, Yukio Hatoyama do Partido Democrata do Japão (PDJ), em 16 de setembro de 2009, as relações entre Tóquio e Washington passaram a apresentar pontos de tensão. Hatoyama fez sua campanha defendendo modificações na política externa, incluindo as formas de relacionamento com o seu principal parceiro desde o final da II Guerra Mundial, os EUA. Entre os assuntos mencionados estão uma maior independência da política externa japonesa e o remanejamento das bases militares norte-americanas em Futenma, Okinawa.

No manifesto eleitoral, o PDJ se comprometeu em “desenvolver estratégias de política externa pró-ativas e construir uma aliança entre o Japão e os EUA próxima e igual” e “estabelecer mecanismos de cooperação intraregional na região da Ásia-Pacífico com o objetivo de formar uma Comunidade do Leste Asiático” (Democratic Party of Japan, 2009, p.18).

Essas propostas, entretanto, podem não serem complementares, conforme análise do editor da revista Japan Echo, Takashi Shiraishi, os objetivos de se estabelecer relações igualitárias e de reposicionar as forças americanas de Okinawa, podem fazer com que Washington retire suas forças para as ilhas de Guam ou Hawai. Esse seria um dos piores cenários para o Japão, pois o país teria de dedicar mais recursos para ampliar sua capacidade defesa e estimularia o governo da China a adotar medida similar, que por

sua vez incentivaria investimentos semelhantes por outras nações asiáticas. Nesse quadro, a segunda proposta do PDJ, criar a comunidade asiática, ficaria comprometida.

Essa relação triangular EUA-Japão-China é bastante complexa, projeções apontam que a economia chinesa deverá superar a economia japonesa em 2010, passando a ocupar a segunda posição no mundo, atrás apenas dos EUA. Essa perspectiva tem gerado muitas lamentações no Japão – tanto pelos políticos como pela população – pois é mais um fator que contribui para o processo de enfraquecimento do status internacional do país, que se desenvolve desde a última década do século XX. Após o estouro da bolha econômica em 1991, o Japão passou um longo período de estagnação econômica, instabilidade política e tímida atuação internacional.

Os EUA continuam sendo a super potência em poderio militar, uma grande potência em poder político e uma importante potência econômica. Porém, seu status internacional também vem passando por um processo de enfraquecimento relativo. Particularmente, a área econômica merece particular atenção, não só pelos problemas que se avolumaram após a quebra da Lehman Brothers em setembro de 2008, mas porque vêm passando por um processo de redução da sua importância relativa na economia global. De acordo com os dados do Fundo Monetário Internacional (World Economic Outlook Database, October 2009), em 2000 a o produto interno bruto (PIB) americano representava cerca 31%

\* Alexandre Ratsuo Uehara é Doutor em Ciência Política, Professor de Relações Internacionais nas Faculdades Integradas Rio Branco, Membro do Grupo de Conjuntura Internacional da USP – Coordenador da área Japão, Pesquisador Sênior do Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais – USP, Vice-Presidente da Associação Brasileira de Estudos Japoneses (aruehara@usp.br).

do PIB mundial, caindo para cerca de 23,7% em 2008. Nesse mesmo período, a economia japonesa também teve um grande prejuízo, vendo sua participação cair de 14,5% para 8,1% e, em contrapartida, a participação da economia chinesa subir de 3,7% para 7,1%. Os dados de 2009 ainda não estão fechados, mas é muito provável que a participação chinesa praticamente se iguale à japonesa.

**Produto Interno Bruto das 10 maiores economias (PIB – US\$ milhões)  
e a participação relativa no PIB global (%)**

	País	1980	%	1990	%	2000	%	2008	%
1	Estados Unidos	2.788,12	25,8%	5.800,52	27,4%	9.951,48	31,0%	14.441,42	23,7%
2	Japão	1.070,99	9,9%	3.058,04	14,5%	4.667,45	14,5%	4.910,69	8,1%
3	China	309,27	2,9%	390,28	1,8%	1.198,48	3,7%	4.327,45	7,1%
4	Alemanha	826,14	7,6%	1.547,03	7,3%	1.905,80	5,9%	3.673,10	6,0%
5	França	691,24	6,4%	1.248,56	5,9%	1.333,38	4,2%	2.866,95	4,7%
6	Reino Unido	542,45	5,0%	1.017,79	4,8%	1.480,53	4,6%	2.680,00	4,4%
7	Itália	460,63	4,3%	1.135,54	5,4%	1.100,56	3,4%	2.313,89	3,8%
8	Rússia	n/a	-	n/a	-	259,70	0,8%	1.676,59	2,8%
9	Espanha	224,50	2,1%	520,71	2,5%	582,38	1,8%	1.601,96	2,6%
10	Brasil	162,62	1,5%	507,78	2,4%	644,28	2,0%	1.572,84	2,6%

Fonte: IMF. World Economic Outlook Database, October 2009. Disponível em: <http://www.imf.org>. Acessado em 12/jan/10

Além desse aumento da importância do PIB chinês na economia global, a importância para os americanos também foi expressiva. Os dados da U.S. Census Bureau apontam que a participação das importações chinesas no total das exportações norte-americanas para a China passou de 1,2% em 1990 para 5,4% em 2008, superando a participação japonesa que reduziu de 12,3% para 5,1%, no mesmo período. A China também superou o Japão como origem das importações norte-americanas, passando de 3,1% em 1990 para 16,8% em 2008, já a participação das exportações japonesas para os EUA caíram de 18,1% para 6,6%.

**Relações comerciais dos EUA com o Japão e a China**

1990						
Parceiro	Exportações (US\$ milhões)	Participação (%)	Importações (US\$ milhões)	Participação (%)	Saldo (US\$ milhões)	Participação (%)
MUNDO	393.812,20	100,0%	494.841,70	100,0%	-101.029,50	100,0%
JAPÃO	48.579,50	12,3%	89.684,00	18,1%	-41.104,50	40,7%
CHINA	4.806,40	1,2%	15.237,40	3,1%	-10.431,00	10,3%
2008						
Parceiro	Exportações (US\$ milhões)	Participação (%)	Importações (US\$ milhões)	Participação (%)	Saldo (US\$ milhões)	Participação (%)
MUNDO	1.287.441,00	100,0%	2.103.641,00	100,0%	-816.200,00	100,0%
JAPÃO	65.141,80	5,1%	139.262,20	6,6%	-74.120,40	9,1%
CHINA	69.732,80	5,4%	337.772,60	16,1%	-268.039,80	32,8%

Fontes: Foreign Trade Division, U.S. Census Bureau. U.S. Trade in Goods (Imports, Exports and Balance) by Country: Japan. Disponível em: <http://www.census.gov/foreign-trade/balance/c5880.html>. Acessado em 12/JAN/10.

Foreign Trade Division, U.S. Census Bureau. U.S. Trade in Goods (Imports, Exports and Balance) by Country: China. Disponível em: <http://www.census.gov/foreign-trade/balance/c5700.html>. Acessado em 12/JAN/10.

Foreign Trade Division, U.S. Census Bureau. U.S. Historical Series. Monthly and annual goods (Census basis) balance, exports and imports: Seasonally Adjusted, 1989 – present. Disponível em: <http://www.census.gov/foreign-trade/statistics/historical/index.html>. Acessado em 12/JAN/10.

Em 2009, pelos dados até o mês de novembro, as exportações (US\$ 46,25 bilhões) para o mercado japonês caíram ainda mais, atingindo apenas 4,8% no total das exportações dos EUA. Já as exportações para a China atingiram US\$ 61,21 bilhões, ou seja, uma participação de 6,4%. O maior destaque, porém, é a participação chinesa no déficit comercial dos EUA, que até novembro de 2009 era de 46,3% (US\$ 208,69 bilhões). Além das relações comerciais, a China se destaca também por ser o maior detentor de títulos do tesouro americano, totalizando US\$ 798,9 bilhões em outubro de 2009, ficando o Japão com a segunda colocação, com um total de US\$ 746,5 bilhões, de acordo com dados do Departamento do Tesouro dos EUA.

Diante desse quadro de interação econômica, desde a ascensão do Presidente Barak Obama, as relações sino-americanas passaram a apresentar uma reorientação. Enquanto no governo do ex-presidente George Bush elas foram marcadas por desconfianças, o novo presidente busca aproximação. Um exemplo dessa política é a iniciativa de diálogo bilateral, sinalizando que o novo governo norte-americano não tem interesse em cercear o crescimento chinês, mas sim aprofundar o relacionamento entre de Washington e Pequim (Cossa, 2010). Em abril de 2009, o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, e o presidente chinês, Hu Jintao, acordaram em estabelecer um pleno relacionamento de cooperação e um sinal desse interesse foi realização da reunião “Diálogo Estratégico e Econômico EUA-China”, em 27 e 28 de julho de 2009, liderada pela Secretária de Estado Hillary Clinton, Secretário do Tesouro Timothy Geithner, Conselheiro de Estado Dai Bingguo e o vice primeiro ministro Wang Qishan. Além desse evento, durante o primeiro ano de mandato de Obama, houve três encontros entre o presidente dos EUA e o presidente da China, Hu Jintao.

Todos esses fatores conduzem necessariamente a novas reflexões sobre o futuro das relações estratégicas na Ásia e o papel dos EUA na Ásia. As relações sino-americanas tornar-se-ão mais importantes que as nipo-americanas ou as relações sino-japonesas poderão enfraquecer o papel dos EUA na Ásia? Há espaços para um relacionamento trilateral estável?

No dia 12 de janeiro de 2009, em encontro entre a Secretária de Estado, Hillary Clinton, e o Ministro das Relações Exteriores, Katsuya Okada, reafirmaram a importância do acordo EUA-Japão para estabilidade regional na Ásia, porém, sem definição para a questão das bases em Futenma. Há análises que defendem a possibilidade de retirada total das forças americanas de Okinawa, pois se o atual governo de Washington não veem a China como ameaça, não há motivos para Tóquio continuar permitindo a presença das bases americanas em seu território. A decisão pela realocação das bases seria uma demonstração do governo Hatoyama do desenvolvimento de uma política externa mais independente.

A busca pelo um fortalecimento do status internacional do Japão não é um fato novo, ela vem se evidenciando principalmente a partir do governo de Junichiro Koizumi (abril de 2001 a setembro de 2006). Uma primeira ação nesse sentido foi o apoio do governo japonês às ações norte-americanas do presidente Bush de combate ao terrorismo após o atentado de 11 de setembro de 2001. Entre as medidas houve o envio da Força de Auto-defesa para o Iraque, Afeganistão e Oceano Índico, contrastando com a timidez do governo de Toshiki Kaifu (agosto de 1989 a novembro de 1991), que se recusou a apoiar as ações dos EUA na guerra do Golfo de 1991.

Os sucessores de Koizumi, apesar de mandatos curtos, mantiveram a mesma orientação, e apesar de serem de partidos concorrentes a tendência de Hatoyama, atual primeiro ministro, é de manter o objetivo de reafirmação de independência da política externa japonesa.

Portanto, nos 50 anos do “Acordo de Cooperação e Segurança entre o Japão e os EUA”, há muito que se comemorar, pois em muito do que foi conquista pelo Japão em termos de sucesso na sua inserção internacional foi graças a possibilidade de ter garantida a sua segurança pelos EUA. No entanto, é um momento importante para se pensar sobre o futuro, como será a forma e o papel do Japão nas relações internacionais neste século que se inicia.

## Bibliografia

- ANDERSON, Eric C and ENGSTROM, Jeffrey G (2009). *China's Use of Perception Management and Strategic Deception*. Prepared for the U.S.-China Economic and Security Review Commission, November, 2009. Disponível em: [http://www.uscc.gov/researchpapers/2009/Approved\\_FINALSAICS-strategicDeceptionPaperRevisedDraft06Nov2009.pdf](http://www.uscc.gov/researchpapers/2009/Approved_FINALSAICS-strategicDeceptionPaperRevisedDraft06Nov2009.pdf). Acessado em 7/JAN/10
- AUSLIN, Michael (2009). *The U.S.-Japan Alliance: Relic of a Bygone Era?* Disponível em: <http://www.aei.org/docLib/The%20US-Japan%20Alliance.pdf>. Acessado em 12/JAN/10.
- COSSA, Ralph (2010). Obama on track in Asia. *The Japan Times*, January 7, 2010. Disponível em: <http://search.japantimes.co.jp/cgi-bin/eo20100107rc.html>. Acessado em 7/JAN/10
- DEMOCRATIC PARTY OF JAPAN (2009). *The Democratic Party of Japan's Platform for Government*. P.18. Disponível em: <http://www.dpj.or.jp/english/manifesto/manifesto2009.pdf>. Acessado em 13/JAN/10
- DEPARTMENT OF TREASURY (2010). Treasury International Capital System Securities (b), special data series. Statistics. Major Foreign Holders of Treasury Securities (in billions of dollars). Disponível em: <http://www.treas.gov/tic/mfh.txt>. Acessado em 12/JAN/10
- KAPILA, Subhash (2009). Japan: United States President Obama's Visit to Japan (November 13-14, 2009). *South Asia Analysis Group*, Paper no. 3508. 17-Nov-2009. Disponível em: <http://www.southasiaanalysis.org/%5Cpapers36%5Cpaper3508.html>. Acessado em 7/JAN/10.
- MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS OF JAPAN (S/D). *Treaty of Mutual Cooperation and Security Between Japan and The United States of America*. January 19, 1960. Disponível em: <http://www.mofa.go.jp/region/n-america/us/q&a/ref/1.html>. Acessado em 13/JAN/10.
- OKAMOTO, Michiro. Japan, U.S. must reaffirm alliance's importance. *Daily Yomiuri Online*, January 9, 2010. Disponível em: <http://www.yomiuri.co.jp/dy/national/20100109TDY01301.htm>. Acessado em 12/JAN/10
- QUINN, Andrew (2010). Hillary se reúne com colega do Japão para discutir base militar. *UOL Notícias*, 7 de Janeiro de 2010. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/ultnot/reuters/2010/01/07/ult729u83628.jhtm>. Acessado em 13/JAN/10
- SHIRAIISHI, Takashi (2009). From de Editor, *Japan Echo*, Vol. 36, No. 6, December 2009. P.8-10.
- US DEPARTMENT OF STATE (2009). *Closing Remarks for U.S.-China Strategic and Economic Dialogue*. July 28, 2009 Disponível em: <http://www.state.gov/secretary/rm/2009a/july/126599.htm>. Acesso em 13/JAN/10
- US DEPARTMENT OF STATE (2010). *Remarks with Japanese Foreign Minister Katsuya Okada After Their Meeting*, January 12, 2010. Disponível em; <http://www.state.gov/secretary/rm/2010/01/135088.htm>. Acessado em 13/JAN/10.
- WHITE HOUSE (2009). U.S.-China Joint Statement. *Statements & Releases*, November 17, 2009. Disponível em: <http://www.whitehouse.gov/the-press-office/us-china-joint-statement>. Acessado em 13/JAN/10.

Recebido em 12/01/2010

Aprovado em 13/01/2010

**Resumo:** O artigo analisa as situação atual das relações entre os EUA, Japão e China.

**Abstract:** This article analyzes the relations among EUA, Japan and China

**Palavras-chave:** Segurança Internacional, Ásia, Japão

**Key words:** International Security, Asia, Japan

